

Ministro deverá anunciar um novo empréstimo-ponte

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega pretende anunciar, durante sua visita aos Estados Unidos, a liberação de um empréstimo-ponte e os principais pontos do protocolo do acordo a ser firmado com os bancos credores, após contatos que deverá manter com autoridades americanas e com representantes do Comitê de Assessoramento da dívida, entre hoje e sexta-feira, quando retorna ao Brasil.

O protocolo do acordo contém informações sobre montante dos recursos, prazo de financiamento dos juros e taxa de "spread" — risco — que ele deverá discutir pessoalmente com os bancos. Entre as condições para que o Brasil aceite a proposta dos credores está a concordância com a liberação do empréstimo-ponte para que o País possa manter em dia seus compromissos, até o comprometimento total da parcela financiada, período que consome, geralmente, três meses.

O Ministro conta com o anúncio dessas medidas, que caracterizarão um grande avanço nos entendimentos, para justificar o otimismo com o qual encaminhou a negociação desde o princípio. Se o anúncio for concretizado, Mailson da Nóbrega terá atingido, em tempo recorde, a meta de fechar um acordo rápido com os credores.

O cronograma do Ministro da Fazenda, para a negociação da dívida, a partir de sua visita a Washington e Nova York, é o seguinte: assinatura do protocolo até o final do mês, simultaneamente ao envio de uma missão técnica para iniciar a discussão do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI); liberação do empréstimo-ponte para regularizar pagamentos de juros; viagem ao Ja-

pão e à Europa para negociar empréstimos e iniciar os entendimentos com o Clube de Paris, em março; conclusão da fase de comprometimento dos bancos para o refinanciamento dos juros, em maio; e assinatura do acordo com o FMI, em junho.

As duas maiores dificuldades que o Ministro enfrentará nos seus contatos, a partir de hoje, é separar a negociação da dívida da ameaça de retaliação à política brasileira de informática e ajustar o pedido brasileiro de recursos, US\$ 7 bilhões, à disposição dos bancos de emprestar, US\$ 5 bilhões. Pela propopota dos credores, não só não haverá recursos para 1989, embora o acordo deva alcançar esse período, como pretendem reduzir praticamente à metade a necessidade de financiamento dos US\$ 3,8 bilhões para 1988.

O Ministro tem comentado que a parte que menos o preocupa é o acordo com o FMI. Baseado na sua experiência de ex-negociador com o Fundo, já tomou a iniciativa de anunciar os principais temas que, supõe, deverão ser colocados na mesa: déficit, inflação, salários, tributação etc. Criou um grupo de trabalho, com a colaboração do Ministério do Planejamento, para formular a posição brasileira em relação a esses assuntos, e considera que não haverá muitas dificuldades para encaminhá-los com êxito.

Para o Governo brasileiro, a grande dificuldade é a operação "quebragelo" junto ao "staff" do Fundo, cuja burocracia ficou ressentida com o tratamento recebido pela equipe econômica da Nova República e foi colocada de lado nas negociações com o Clube de Paris, em janeiro do ano passado.